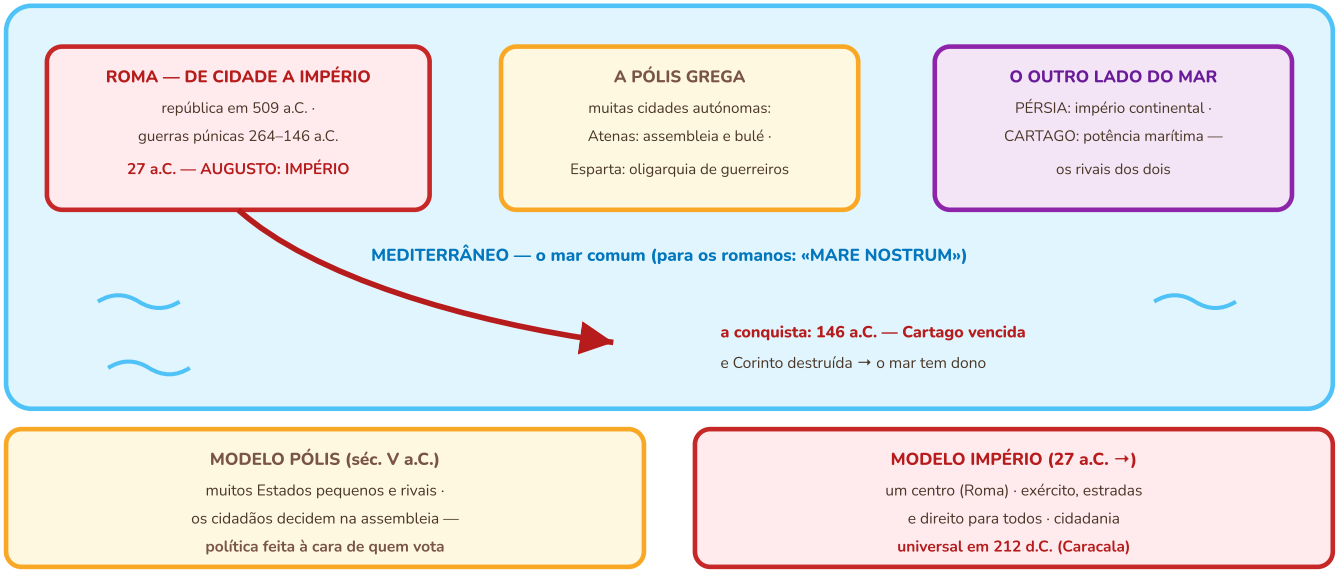
O Mediterrâneo: Pólis e Império — Leitura de Figuras

10.º Ano | História A | 3 páginas | 6 exercícios

Competências que desenvolve: Ler um mapa esquemático de relações, comparar o modelo de cidade-estado com o modelo de império e situar as transições (república → império).

O mar que cabe tudo — cidades-estado rivais, um centro conquistador, dois modelos (esquema, sem geografia oficial)



o mesmo mar contém os dois modelos: a Grécia faz a política, Roma faz o mapa — e ambos exportam-se pelo mar

de pólis rivais a um só dono: a conquista junta o território, a cidadania junta as pessoas

esquema sem geografia oficial · datas didáticas · «mare nostrum» = o Mediterrâneo nos textos romanos

Figura D1 — O Mediterrâneo: pólis, império e os dois modelos.

Exercícios

1. As três caixas do mar (Figura D1): o que cada uma é — Roma, Pólis e o outro lado (3 linhas).

2. Atenas vs. Esparta: o que os dois modelos dentro da caixa amarela mostram sobre a Grécia?

3. A seta vermelha: a) o que a conquista de 146 a.C. muda? b) E o que acontece em 27 a.C.?

4. Os dois modelos (base): compara Pólis e Império — quem decide, que instrumentos e quem é cidadão.

5. V/F (Figura D1) — justifica as falsas: a) «A Grécia é um Estado único chamado Grécia.» ( ) b) «Roma é império desde 509 a.C.» ( ) c) «A cidadania é universal desde a república.» ( )

6. Porquê (5–6 linhas): porque é que o mesmo Mediterrâneo serve para o modelo da pólis e para o do império? Usa o mar e a seta.

© 2026 Estudantices

Soluções — O Mediterrâneo: Pólis e Império

1. Roma: cidade-estado que vira república (509 a.C.) e depois império (27 a.C., Augusto), depois de vencer as guerras púnicas · **Pólis:** muitas cidades gregas autónomas — Atenas (assembleia e bulé) e Esparta (oligarquia) · **Outro lado:** Pérsia (império continental) e Cartago (potência marítima) — os rivais do mar.

2. Que «a Grécia» é **várias pólis com modelos diferentes**: Atenas é a democracia (assembleia de cidadãos, bulé que prepara as leis); Esparta é uma oligarquia militar de guerreiros-espartiatas. Duas cidades, duas formas de mandar — e guerra entre elas (Guerra do Peloponeso).

3. a) em **146 a.C.** Roma destrói Cartago e Corinto — a Grécia vira território romano e o **mar passa a ter dono** (mare nostrum) b) em **27 a.C.** Augusto recebe poderes amplos e a **república torna-se império** — já sem assembleias com força.

4. Pólis: muitos Estados pequenos e rivais, os **cidadãos decidem** na assembleia — cidadania estreita (homens livres da cidade) · **Império:** um centro (Roma), instrumentos de controlo (**exército, estradas, direito**) — e a cidadania **alarga-se até 212 d.C.** (Caracala) a todos os habitantes livres do império.

5. a) **F** — a caixa amarela diz «muitas cidades autónomas»: são Estados diferentes b) **F** — 509 a.C. é a república; império é **27 a.C.** c) **F** — a universal é de **212 d.C.**, no império.

6. Porque o mar é **ao mesmo tempo estrada e fronteira barata**: para as pólis, é a autoestrada do comércio que faz cidades ricas e independentes (navegam, fundam feitorias, disputam-se); para Roma, é o **circuito da conquista** — a seta mostra que a frota junta as margens, e depois as estradas e o direito fecham o conjunto. Ou seja: o mesmo mar permite que muitos pequenos Estados lucrem dele (modelo pólis) e que um único centro o controle por inteiro (modelo império) — o que muda não é o mar, é quem tem a força para o fechar.

Nota de correção: 509 a.C. = república · 146 a.C. = Corinto · 27 a.C. = império · 212 d.C. = cidadania universal.

© 2026 Estudantices